



MÁRIO ELOY: O HOMEM EM FUGA

Lima Magalhães ^{1,2}, Mariana; Andrade ^{1,2}, Mariana; Soares, Gonçalo ^{1,2}.

¹Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

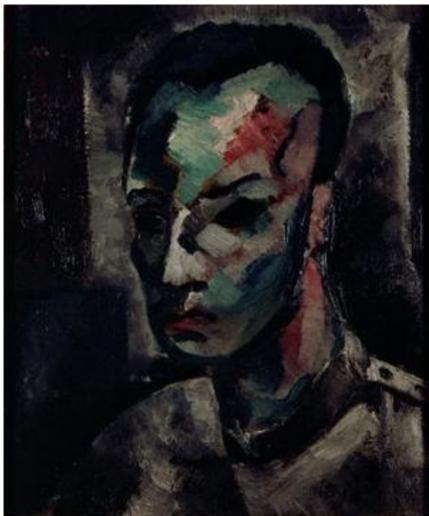
²Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

- Mário Eloy de Jesus Pereira, artista moderno português, nasceu em 1900, em Algés, Lisboa e morre, também em Lisboa, com os seus 51 anos.

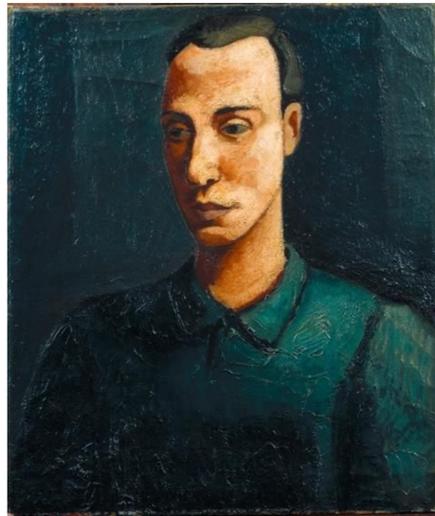
A importância da sua obra no contexto do modernismo português é plena. Contudo, no final dos anos 40, esta sofre uma transformação no contexto da instalação de uma doença neurodegenerativa - Doença de Huntington (DH) - que irá conduzir ao seu internamento na Casa da Saúde do Telhal, marcando assim uma alteração profunda da sua produção artística.



Autorrepresentação como via de exteriorização



O Meu Retrato, 1928



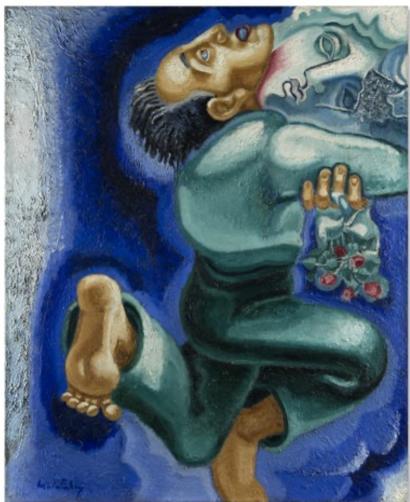
Autorretrato, 1928



Autorretrato, 1935

O tema fundamentado da obra de Eloy é o retrato, mais especificamente o autorretrato, que é influenciado inicialmente pelo modernismo, depois pelo cubismo (influências em Paris das obras de Picasso e Cézanne) e finalmente pelo expressionismo (influência em Berlim por Kokoschka). Neles podemos observar uma busca inquieta, angustiante e isolada pelo autoconhecimento. Desde inícios da sua trajetória que Mário Eloy adotou a autorrepresentação como via de exteriorização subjetiva do mundo e dele próprio, avançando progressivamente o seu olhar sobre ele próprio numa ótica desconfiada e temerosa perante uma realidade confusa e com significados desconhecidos, até aos desenhos finais em que a violência e ameaça se concretizam nas cenas desregradas e brutais. O terceiro autorretrato, Eloy apresenta-se-nos como um grito que traduz esta procura de se compreender na nova realidade envolvente em que se encontra.

Instabilidade compositiva, desrealização das cores e obra após institucionalização



A Fuga, 1938-1939

Em 1940 foi-lhe diagnosticada a DH. O distanciamento do mundo causado pela sua doença, a desrealização de cenas quotidianas, a inquietação, a tortura e a angústia pontuam o conjunto de pinturas e desenhos da sua obra final.

“A Fuga” exprime aqui o sofrimento dos tempos sombrios e dos horrores, seus e do mundo, que estavam para vir. Suspenso no ar, envolto numa nuvem azul que o arrebatava e aspira, Eloy funde a sua existência num nó cego com a humanidade atual e confusa, triste e emudecida.



S/ Título, 1940

Mário Eloy acabou por falecer em 1951. Existem pouca informação sobre a sua produção artística após 1940. Contudo, a sua obra teve uma grande influência no modernismo português, dando posteriormente lugar à ocorrência de várias exposições da obra reunida do pintor. É de salientar que a obra de Eloy é um exemplo do impacto das manifestações psiquiátricas da DH e que estes podem preceder os sintomas motores em cerca de 10 anos sendo importantes o seu correto diagnóstico e orientação clínica.

1. Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado – Arquivo Online;

2. Fundação Calouste Gulbenkian – Centro de Arte Moderna – Arquivo Online;

3. Paoli RA, Botturi A, Ciammola A, Silani V, Prunas C, Lucchiari C, Zugno E. Neuropsychiatric Burden in Huntington's Disease. Brain Sci. 2017 Jun 16;7(6):67.